

RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1967

INTRODUÇÃO

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, criado em 1963, conforme Portaria GR. n.º 5, de 9/1/1963, que o regulamenta, ainda se acha em fase de organização. Tem intensificado, contudo, a execução de suas finalidades. É nessas condições que procura corresponder, da melhor maneira possível, ao disposto no seu Regulamento. Apresenta, em linhas gerais, as seguintes características:

1. *Conselho de Administração* — composto dos catedráticos ou regentes das diversas Cadeiras da Universidade de São Paulo que integram o Instituto a saber:

- Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda — Cadeira de História da Civilização Brasileira;
- Prof. Dr. Antônio Rocha Penteado — Cadeira de Geografia do Brasil;
- Prof. Dr. José Aderaldo Castello — Cadeira de Literatura Brasileira;
- Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira — Cadeira de Antropologia e Etnografia do Brasil;
- Prof. Dr. Carlos Drumond — Cadeira de Línguas Indígenas do Brasil;
- Prof. Dr. Antônio Delfim Neto — Cadeira de Economia IV;
- Prof. Dr. Dirceu Lino de Matos — Cadeira de Geografia Econômica Geral e do Brasil;
- Prof.ª Dr.ª Alice Piffer Canabrava — Cadeira de História Econômica Geral e Formação Econômica e Social do Brasil;
- Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello — Cadeira de História da Arquitetura no Brasil;

sendo as primeiras cinco Cadeiras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as três seguintes da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e a última da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, todas da USP.

2. *Diretoria* — com um Diretor e um Vice-Diretor, eleitos pelo Conselho de Administração. Presentemente, exerce a Diretoria o Conselheiro Prof. Dr. José Aderaldo Castello, e a Vice-Diretoria, o Conselheiro Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello, eleitos e empossados em setembro de 1966.

Conta ainda com serviços de Secretaria e Expediente.

3. *Biblioteca* — sob a responsabilidade da bibliotecária Catharina Cristóforo, com o auxílio da bibliotecária Rosemarie E. Horch, contratada por serviços especiais para a organização de catálogos de manuscritos e de obras raras.

4. *Setor de Pesquisa* — sob a Chefia do Conselheiro Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda.

5. *Setor Cultural* — sob a Chefia do Conselheiro Prof. Dr. José Aderaldo Castello.

E o seguinte o quadro de Pesquisadores e Historiógrafos do IEB, distribuído entre os dois setores acima referidos:

Licenciados: Albertina Gordo de Oliveira Costa;

Luiz Antônio de Moura Castro;

Maria Odila Dias Curly;

Maria Thereza Schorer Petrone;

Yedda Dias Lima;

Arquiteta: Marta Mello Rossetti.

O programa geral, executado no decorrer de 1967, que se passa a expor, mostra, detalhadamente, o funcionamento do IEB, bem como o alcance de suas finalidades.

I — DIRETORIA

Entre os diversos trabalhos da Diretoria, destacam-se as propostas aprovadas pelo Conselho de Administração abaixo enumeradas:

1. *Providências relativas às instalações do IEB* — Retomando a iniciativa da gestão anterior, a atual Diretoria autorizou a montagem de paredes divisórias da área reservada ao IEB no Edifício Geografia e História da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, visando sobretudo ao bom funcionamento dos seus diversos setores: Biblioteca, Pesquisa, Setor Cultural, etc. Providenciou, também, a compra do mobiliário que se fazia necessário, tapetes, cortinas, persianas, mesas, estantes, na sua maior parte destinada à ampliação da Biblioteca.

2. *Aquisição do Acervo Mário de Andrade* — A partir da sugestão feita pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castello, este, depois de entendimentos informais com a Família Mário de Andrade, representada por Dena Maria de Lourdes Morais Andrade Camargo e pelo Dr. Carlos de Morais Andrade, levou ao Conselho de Administração a proposta

de criação de um Centro de Estudos Comparativos do Modernismo e da aquisição do "Acervo Mário de Andrade", compreendendo pintura, escultura, imagens artísticas, cerâmica, peças folclóricas, biblioteca, arquivo, fichário, correspondência. Aprovada por unanimidade, a proposta foi encaminhada ao Magnífico Reitor Prof. Dr. Luiz Antônio da Gama e Silva. Como primeiras providências, foi indicada uma Comissão Avaliadora daquele acervo, constituída pelo Livreiro Américo de Souza Pinto e pelos Profs. Walter Zanini e José Aderaldo Castello, sob a presidência do último. Esta Comissão, no cumprimento de suas atribuições, contou ainda com o precioso esclarecimento do Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Neto e o auxílio e boa vontade de Dona Maria de Lourdes Moraes Andrade Camargo e das licenciadas Telé Porto Ancona Lopez e Yêdda Dias Lima. Pôde, assim, fazer um minucioso levantamento de peça por peça das coleções de artes visuais, inclusive populares, — pinturas, desenhos, esculturas, imagens religiosas, artísticas e populares, ex-votos, cerâmica, objetos indígenas e populares, num total superior a 600 (seiscentas) peças, das quais foram obtidas fotografias — e da biblioteca, com 17.000 (dezesete mil) volumes. A soma das avaliações atingiu o total de NCr\$ 511.832,00 (quinhentos e onze mil oitocentos e trinta e dois cruzeiros novos).

Submetidos os resultados finais — minucioso inventário do acervo e respectiva avaliação — ao exame da Família Mário de Andrade, foram, com a devida documentação, levados pessoalmente ao Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, Vice-Reitor em exercício. A semelhança do Magnífico Reitor Prof. Dr. Luiz Antônio da Gama e Silva, o Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri acatou prontamente a iniciativa do IEB: encaminhou o processo à Comissão de Orçamento, acompanhando-o de perto. Coube ao Conselheiro Prof. Dr. Eurípedes Malavolta emitir parecer junto àquela Comissão. Aprovada pela Comissão de Orçamento, a proposta foi submetida ao Colendo Conselho Universitário que a aprovou por unanimidade. Finalmente, o Magnífico Vice-Reitor em exercício, Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, baixou a Portaria GR. n.º 424, de 13 de novembro de 1967, criando o crédito especial de NCr\$ 511.832,00 a favor do IEB, para a aquisição daquele precioso patrimônio. Aguarda-se, presentemente, as últimas providências da aquisição, já tendo a Família Mário de Andrade assinado compromisso formal de transferência do "Acervo Mário de Andrade" para o IEB*.

Cabe aqui, em nome do Conselho de Administração do IEB, registrar o empenho do Magnífico Reitor Prof. Dr. Luiz Antônio da Gama e Silva, do Vice-Reitor, Professor Dr. Mário Guimarães Ferri, do Conselheiro Prof. Dr. Eurípedes Malavolta e do Colendo Universitário na efetivação da incorporação a um órgão da Universidade de São Paulo de tão rico e inestimável patrimônio cultural, imprescindível ao conhecimento do Brasil.

3. *Biblioteca* — A Biblioteca do IEB funciona ligada à Diretoria. Formada, inicialmente, do acervo que pertenceu ao historiador João Fernando de Almeida Prado, tem sido aumentada gradativamente. Suas atividades, em 1967, constaram do seguinte:

a) Organização, a cargo da bibliotecária Rosemarie E. Horch, do Catálogo de periódicos, pelo sistema Kardex, e a sua redação, sob o título *As Publicações Periódicas Existentes no Instituto de Estudos Brasileiros — USP*.

É sabido que a finalidade da catalogação de periódicos é a de descrever revistas e jornais e fazê-los chegar ao leitor. Logo, os objetivos técnicos dos catálogos é tornar possível encontrar a ficha correspondente a uma revista da qual se conheça apenas o título, ou assunto, ou datas e lugar de publicação, ou apenas

* Obs. — Em abril do corrente ano, foi o "Acervo Mário de Andrade", definitivamente incorporado ao patrimônio do IEB.

editor. Encontrada a ficha, o leitor tem tôdas as indicações sôbre a revista desejada, inclusive lugar nas estantes. Normalmente, para cada coleção é confeccionada uma ficha, a principal do periódico, para o catálogo alfabético de títulos. Nele estão registradas as outras entradas que cada coleção requer. O IEB tem os seguintes catálogos:

— *Para o público:*

Catálogo alfabético de títulos — 553 fichas;

Catálogo alfabético de assuntos — 469 fichas;

Catálogo alfabético de localizações geográfica — 362 fichas;

Catálogo alfabético de entidades — 305 fichas;

Catálogo cronológico — 362 fichas.

— *Para a bibliotecária:*

Casos há, e não raros, que exigem vários desdobramentos e duplicatas de fichas para um ou para todos os catálogos. Existem, assim:

Catálogo alfabético de títulos (matrizes) — 553 fichas;

Catálogo alfabético de assuntos — 632 fichas;

Catálogo alfabético de localização geográfica — 362 fichas;

Catálogo alfabético de entidades — 305 fichas;

Catálogo Coletivo de Periódicos — 553 fichas.

Foram compiladas bibliografias sôbre os seguintes assuntos:

Jornalismo;

Bibliografia e referência;

Documentação;

Biblioteconomia;

Comunicações, rádio e TV;

Teatro e Cinema no Brasil;

Valores;

Personalidade;

Atitudes;

Rendimento Escolar;

Aspectos culturais do Brasil;

Aspectos sociais do Brasil;

Luis Gama, o Abolicionista — Bio-bibliografia.

b) A escolha e compra de assuntos gerais sôbre o Brasil satisfaz às necessidades expressas pelos professores, quanto a edições correntes e obras raras. Além de doações e permutas, foi adquirida, em 1967, dentro das possibilidades orçamentárias, regular quantidade de livros:

Obras adquiridas: 584;

Obras doadas: 358;

Obras permutadas: 57.

Neste ano, foram agrupados pela classificação, e registrados pela catalogação, 999 volumes.

Quanto à aquisição de publicações periódicas, deu-se especial atenção à complementação de coleções já existentes, conforme discriminação abaixo:

Publicações completadas:

- ANUARIO GENEALÓGICO BRASILEIRO;
- ANUARIO GENEALÓGICO LATINO;
- ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL;
- DOCUMENTOS INTERESSANTES...;
- HUMBOLDT;
- REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS;
- REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA;
- REVISTA DE HISTÓRIA;
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MINAS GERAIS.

Publicações novas — adquiridas ou doadas
(nem sempre coleções completas):

- Almanaque EU SEI TUDO;
- ANUARIO BRASILEIRO DE LITERATURA;
- ATLANTICO;
- BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA;
- BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA;
- BRASILIANA;
- CONVIVIVUM;
- INDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS;
- PROVINCIA DE SÃO PEDRO;
- REVISTA DO BRASIL;
- REVISTA BRASILEIRA (FASE BATISTA PEREIRA);
- REVISTA BRASILEIRA (FASE ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS);
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA;
- REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA;
- REVISTA ILUSTRADA;
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO DA BAHIA;
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO BRASILEIRO;
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO NORTE;
- REVISTA DE PEDAGOGIA.

Observe-se que as novas aquisições são imediatamente postas à consulta, depois de passar pelo fichário de entrada e pelo topográfico.

Pela rápida estatística que se segue, é feita a estimativa do movimento da Biblioteca em 1967, comparado com o ano anterior:

Anos	Obras em Catal. - Vols..	Obras Consultadas	Consulentes
1966	11.531	Raras — 101 Classificadas — 484 Revistas — 75	8 a 10 por dia
1967	12.530	Raras — 230 Classificadas — 1648 Revistas — 257	8 a 10 por dia

— Volumes encadernados em 1967: 226.

Nestas condições, a Biblioteca do IEB representa um esforço positivo de auxílio aos estudiosos de assuntos brasileiros, nacionais e estrangeiros. Muito melhor será, com a próxima incorporação do "Acervo Mário de Andrade", por aquisição, e da "Coleção Lamego", por transferência de patrimônio, esta num total aproximado de três mil e quinhentos (3.500) volumes, quase todos preciosas raridades. Compôr-se-á, então um conjunto bibliográfico dos mais completos e valiosos entre os existentes no Brasil, realmente fundamental para os estudos brasileiros.

II — SETOR DE PESQUISA

Sob a responsabilidade do Conselheiro Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, o Setor de Pesquisa do IEB conta com o trabalho de sete pesquisadores, efetuando pesquisas relativas ao Brasil. São transcritas, a seguir, as súmulas dos relatórios semestrais desses pesquisadores, pelas quais é possível a avaliação dos resultados já obtidos:

1. "Cobrança do Imposto sobre reses e subsídio literário" — a cargo do licenciado Luiz Antônio de Moura Castro: a) Levantamento de documentação manuscrita no Arquivo do Estado, relativamente ao consumo de carne verde na cidade de São Paulo, tendo sido localizado material referente aos anos de 1839, 1840, 1843, 1844, 1846, 1847, 1848, 1849, 1855, 1864 e 1965; b) Processamento dos dados estatísticos levantados anteriormente, baseado em numerosa bibliografia devidamente compulsada, visando a estudar a formação do mercado interno em São Paulo, de maneira a relacionar "economias" de produção e consumo para explicação do ritmo de urbanização da cidade; c) Elaboração de tabelas e gráficos de todos os elementos estatísticos levantados; confecção de mapas ilustrativos, ressaltando os diferentes fatores que compõem o quadro regional em que se insere a cidade de São Paulo; d) redação de alguns capítulos.

2. "História da opinião política no Brasil no período de 1930 a 1937" — a cargo da licenciada Albertina Gordo de Oliveira Costa: a) Prosseguimento do trabalho para a complementação de informações anteriormente coligidas, com a leitura sistemática dos *Anais da Assembléia Nacional Constituinte*, dos *Anais da Câmara dos Deputados* e a consulta de revistas imediatamente posteriores a 1930, bem como jornais e livros que, de ou até 1930, forneciam elementos sobre os antecedentes do movimento tenentista; tôdas essas fontes consultadas num total superior a 40, foram devidamente fichadas.

3. «A obra histórica de Southey e o Brasil» — a cargo da licenciada Maria Odila Dias Curly: a) Redação de itens do trabalho, conforme especificações de fase anterior da pesquisa, completando-se a bibliografia sobre o mito paradisíaco do Novo Mundo, considerado tema constante da obra poética de Southey, o que persiste na

História do Brasil, subentendida a atitude crítica do Autor com relação à colonização ibérica. No desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado material inédito, do qual foi adquirido microfilme. b) Participação na pesquisa "O Brasil às vésperas da Independência", com o levantamento de um índice de informações dos livros dos viajantes Cralke Abel, Sir James Edward Alexander e de Henry Maril Brackenridge; c) conclusão de pequeno estudo sobre a ilustração brasileira, de fins do século XVIII, baseado sobretudo em publicações periódicas posteriores.

4. "Início das atividades de Antônio da Silva Prado" — a cargo da licenciada Maria Thereza Schorer Petrone, em fase de redação, dividido em quatro partes gerais: I — Início das atividades de Antônio da Silva Prado; II — Antônio da Silva Prado e os contratos de impostos; III — Antônio da Silva Prado e o comércio do gado; IV — Conclusões.

5. "O município no Brasil" — a cargo de Pedro Brasil Bandecchi, orientado no seguinte sentido: a) História do Município; b) Regime jurídico do município no Brasil; c) Eleições municipais na Colônia, Império e República; d) Toponímia dos municípios paulistas. Prossegue no levantamento do material necessário: livros, legislação, atas e registros, artigos e pequenas monografias, folhetos informativos, histórias e memórias de municípios.

6. Fixação dos textos dos "Éditos e inéditos das Academias, Atos Acadêmicos e Festejos Públicos Comemorativos no Brasil" de 1651 a 1822, a cargo da licenciada Yedda Dias Lima, sob a orientação do Prof. Dr. José Aderaldo Castello: a) Cotejo e fixação final das cópias datilografadas, num total de 1889 páginas com o texto apócrifo da *Academia Brasileira dos Esquecidos* de 1724, existente no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Rio de Janeiro (latas 461, 462 e 463); b) Organização e distribuição da matéria dos três tomos originais em quatro volumes, para publicação, contendo: 1.º vol. — a 1.ª, 2.ª e 3.ª conferências, com índice geral, de acordo com o manuscrito apócrifo, mais o índice de volume, num total de 449 páginas datilografadas; 2.º vol. — 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª conferências, mais o índice de volume, num total de 550 páginas; 3.º vol. — 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª conferências, mais o índice de volume, num total de 570 páginas; 4.º vol. — 15.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª conferências, mais o índice de volume e o geral, num total de 520 páginas. A matéria foi organizada e redistribuída por conferências, divididas estas em assuntos: primeiramente, a Oração Acadêmica propriamente dita, seguida das composições laudatórias ao Presidente ou Orador da Conferência; segundo, o Primeiro Assunto ou Assunto Épico; e terceiro, o Segundo Assunto ou Assunto Lírico. Cada assunto foi distribuído segundo a ordem alfabética de Autor, havendo uma exceção apenas em respeito à ordem do Mm. apócrifo: — a abertura de assunto que é feita pelo Secretário da Academia Brasileira dos Esquecidos, Dr. José da Cunha Cardoso; c) Organização e datilografia do índice geral e de volume, segundo a redistribuição da matéria, num total de 130 páginas; d) Ordenação das fichas de títulos e autores, segundo a disposição final do texto para publicação. Esses quatro volumes, organizados definitivamente, foram entregues à Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura do Estado de São Paulo, para a publicação inicial da Coleção de todos os Éditos e Inéditos do "Movimento Acadêmico" no Brasil de 1651 a 1822, planejada e orientada pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castello, tendo contado com o patrocínio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Rio de Janeiro e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Presentemente, os quatro volumes, já empenhados, se encontram na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, aguardando publicação; e) Outras atividades: além da Pesquisa sobre "Éditos e Inéditos das Academias, Atos Acadêmicos e Festejos Públicos e Comemorativos" a historiógrafa foi encarregada pelo Diretor e Chefe do Setor Cultural do IEB da revisão de linguagem e tipográfica de algumas publicações do IEB, notadamente da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* — números 3 e 4.

7. "Documentação da vida e obra de Anita Malfatti" — a cargo da arquiteta Marta Mello Rossetti: a) Conclusão da pesquisa bibliográfica e de documentação da obra, com a catalogação dos desenhos da pintora; b) montagem da monografia, obedecendo ao seguinte plano: vida e obra de Anita Malfatti; notas e documentos sobre a pintora; exposições e catálogos classificados das obras; bibliografia e índice diversos.

8. Como condições de trabalho, o Setor de Pesquisa dispõe dos recursos próprios do IEB, desde instalações, biblioteca, até aparelhos de microfilmagem (portátil), de leitura e reprodução de microfímes.

Em 1967, juntamente com o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o IEB firmou acordo com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo que fez a doação da aparelhagem necessária à organização e manutenção de um Centro de Documentação (microfilmagem, fotografia, etc.). O Centro de Documentação, sob a responsabilidade daquele Departamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e do IEB, já se acha em pleno funcionamento.

III — SETOR CULTURAL

O Setor Cultural, sob a responsabilidade do Conselheiro Prof. Dr. José Adalberto Castello, abrange as seguintes atividades: Cursos, Publicações e Produção de Filmes Documentários.

1.º) *Cursos* — Em 1967, o IEB promoveu diversos cursos, todos voltados para o conhecimento do Brasil a saber:

1. "Treinamento em Documentação" — ministrado pela Professora Regina Helena Tavares, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, visou a orientar os estudantes de Ciências Humanas em geral, e particularmente os de Ciências Sociais, nas suas leituras e fichamentos, propondo métodos e sistematização de coleta de material. Foi ministrado em seis aulas, de 11 a 24 de setembro. Foi possível proporcioná-lo graças à colaboração do Centro de Estudos Rurais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP, na pessoa da Professora Maria Isaura Pereira de Queiroz, e da Divisão de Difusão Cultural da RUSP. Permitiu dois tipos de alunos: a) graduados; b) universitários e não universitários. Aos primeiros, satisfeitas as exigências estabelecidas, foi conferido um certificado com a especificação Curso de Extensão Universitária; aos segundos, um atestado, com a especificação Curso de Difusão Cultural. O número total de inscritos foi de 116; destes, 91 concluíram o curso, tendo 74 recebido certificados e 17, atestados. O programa do Curso foi o seguinte:

Unidade 1 — O que é documentação;

Unidade 2 — Organização de Centro ou Serviço de Documentação em Ciências;

Unidade 3 — Constatação do acervo documentário;

Unidade 4 — Identificação e tratamento dos documentos;

Unidade 5 — Análise dos documentos;

Unidade 6 — Normalização da documentação;

Unidade 7 — Reprodução de documentos;

Unidade 8 — Fontes bibliográficas sobre Ciências Sociais e sobre Estudos Brasileiros.

2. «O Rio Grande do Sul» — Para este Curso, que contou com a colaboração da Divisão de Difusão Cultural da Reitoria da USP, foram convidados especialistas renomados de São Paulo e de outros Estados. A sua finalidade foi também dupla: de Extensão Universitária e de Difusão Cultural, admitindo, portanto, dois tipos de alunos: a) graduados, que receberiam certificados; e b) universitários e não universitários, que receberiam atestado. O Curso teve a duração aproximada de dois meses, com aulas diárias, de outubro a início de dezembro, tendo contado com 52 inscritos, dos quais 26 obtiveram certificados. Desenvolveu-se o seguinte programa:

1. A terra gauchesca — Aspectos fisográficos — responsabilidade do Prof. Dr. Azilz Nacib Ab'Saber, (9 aulas);
2. A formação histórica do Rio Grande do Sul — responsabilidade do Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, (10 aulas);
3. O Rio Grande do Sul numa perspectiva de desenvolvimento sócio-econômico — responsabilidade da Professora Marla Isaura Pereira de Queiroz, (9 aulas);
4. Alguns aspectos do Folclore Gaúcho — responsabilidade do Prof. Dr. Alceu Maynard Araújo, (6 aulas);
5. Arte e arquitetura no Rio Grande do Sul — responsabilidade dos Profs. Drs. Walter Zanini e Eduardo Augusto Kneese de Mello, (4 aulas);
6. Perspectivas do cinema no Rio Grande do Sul — responsabilidade do Prof. Paulo Emílio Salles Gomes, (2 aulas, mais exibições cinematográficas);
7. Perspectivas literárias do Rio Grande do Sul, poesia, romance, teatro — responsabilidade do Prof. Dr. José Aderaldo Castello, (7 aulas);
8. Conclusões e aproximações (cultura gauchesca), (4 aulas).

Foram convidados especiais, para colaborarem no Curso, os professores e escritores: Sérgio Franco, Moisés Velhinho, Odilon Nogueira de Mattos, Frei Benev. de Santa Cruz, Lucas Mayerhofer, Edgar Graeff, Guilherme César, Erico Verissimo, José Pedro Díaz e Décio de Almeida Prado.

3. «Cultura e Civilização Brasileira» — Atendendo à solicitação da Divisão de Difusão Cultural da R.U.S.P., o IEB organizou, em agosto, uma série de 5 palestras sobre «Cultura e Civilização Brasileiras», destinadas especialmente a 50 estudantes da Universidade de Estocolmo, que visitaram o Brasil. Foram desenvolvidos os temas a seguir relacionados, com a indicação dos respectivos conferencistas:

1. Os fatos essenciais da Geografia do Brasil — Prof. Dr. Antônio Rocha Penteado;
2. Retrospecto Geral da História do Brasil — Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda;
3. Origens e evolução da Literatura Brasileira — Prof. Dr. José Aderaldo Castello;
4. Panorama da evolução da arquitetura no Brasil — Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello;

5. As Artes visuais no Brasil — Prof. Dr. Pedro C. Manuel-Sismondi.

4. Cursos e Pesquisas do Prof. Jean Roche — Estêve no Brasil, a convite especial do IEB, com a colaboração da Embaixada da França, o conhecido estudioso de assuntos brasileiros, Prof. Dr. Jean Roche, da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse. O ilustre estudioso pronunciou entre nós duas séries de três palestras e orientou uma pesquisa de campo, de acôrdo com o programa que se passa a transcrever:

1. Estilística quantitativa — teoria e aplicação aos escritores Graciliano Ramos, Jorge Amado e Érico Veríssimo — 3 aulas;
2. Três imagens literárias da colonização germânica no Brasil: *Canaã*, de Graça Aranha; *Um rio imita o Reno*, de Viana Moog; e *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo — 3 aulas.
3. Civilização brasileira — iniciação metodológica e prática de campo para o estudo dos seguintes temas: "A casa rural" e "A maneira de viver e a organização comercial de uma zona rural" — 1 aula de introdução e trabalhos práticos de campo.

5. "Uma Visão do Brasil" — Finalmente, desenvolvida de outubro a novembro, o IEB organizou e coordenou uma série de 20 palestras sôbre o tema geral "Uma Visão do Brasil", a pedido e sob o patrocínio do Departamento Cultural do Jornal *A Tribuna* e do Conselho de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos, conforme o seguinte:

1. Prof. Dr. Antônio Rocha Penteadó: "A tropicalidade do Brasil" e "O homem e o meio do Brasil";
2. Prof. Dr. Odilon Nogueira de Matos: "Uma visão da História do Brasil" (duas palestras);
3. Prof. Dr. José Aderaldo Castello: "Fundamentos da formação e evolução da Literatura Brasileira" e "Literatura e realidade brasileira: a ficção";
4. Prof. Dr. Roque Spencer Maciel de Barros: "A ilustração brasileira" e "A Universidade brasileira";
5. Prof. Dr. Alceu Maynard Araújo: "Aspectos do folclore brasileiro" (duas palestras);
6. Prof. Dr. Ataliba Teixeira Castilho: "A evolução do português no Brasil" (duas palestras);
7. Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Melo: "Arquitetura do Brasil" (duas palestras);
8. Prof. Dr. Walter Zanini: "Artes visuais no Brasil: pintura e escultura" (duas palestras);
9. Prof. Dr. Décio de Almeida Prado: "Visão retrospectiva do teatro no Brasil" e "O teatro atual";
10. Prof. Dr. Emílio Salles Gomes: "Visão retrospectiva do cinema brasileiro" e "O cinema atual".

2.º) *Publicações* — Continuando seu programa de publicações avulsas e periódicas, o Setor Cultural do IEB lançou, em 1967:

1. *Estudos Tupinológicos* — Flínio Ayrosa, compilação de vários ensaios avulsos do ilustre tupinólogo, feita pelo Prof. Dr. Carlos Drumond;
2. *Experiência e ficção de Oliveira Paiva* — Rolando Morel Pinto, ensaio de interpretação, baseado em pesquisa da obra do escritor e romancista;
3. *Nomenclatura botânica bororo* — Prof.^a Tekla Hartmann;
4. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* — n.º 2.

Ainda foram providenciadas outras publicações, em fase final de composição:

5. *O uso da terra na Região Bragantina* — Prof. Dr. Antônio Rocha Pen-teado;
6. *Narrativas Pias Populares* — Oswaldo Elias Xidieh;
7. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* — números 3 e 4.

3.º) *Departamento de Produção de Filmes Documentários* — sob a orientação do Prof. Paulo Emílio Salles Gomes. Apesar das dificuldades materiais, técnicas e financeiras, o IEB deu prosseguimento ao programa de trabalho neste setor, com alguns empreendimentos importantes:

1. "Pesquisa e documentários sobre cultura popular do Nordeste" — Em 25 de dezembro de 1966, os realizadores Geraldo Sarno e Thomas Farkas encaminharam ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo uma proposta de coprodução, para execução de um projeto de documentação da cultura popular e artesanal do Nordeste. Encaminhada ao Conselho de Administração do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, a proposta foi aprovada em sessão ordinária, pela unanimidade de seus membros, com voto de louvor.

Foi então realizada uma primeira viagem por alguns estados do Nordeste, com o objetivo: a) de "estabelecer contactos com entidades culturais, universitárias e governamentais, que permitam uma colaboração constante entre estas e o Departamento de Produção de Filmes Documentários do IEB"; b) de realizar trabalhos preliminares de pesquisa e locação, "com o levantamento de temas a serem documentados posteriormente", e iniciarem, desde logo, com equipamento e material sensível de imagem e som, documentação parcial de algumas dessas manifestações populares, as quais servirão de base para o estabelecimento do roteiro definitivo da documentação.

A propósito, observam os autores da proposta: "Parece-nos imprescindível, além da documentação cinematográfica das formas externas de manifestação dessa cultura, buscar aprender os valores ético-sociais específicos do complexo nordestino, que se manifestam através dessas formas de expressão; esses valores com expressão de estruturas sociais tradicionais; as formas de transição que apresentam atualmente quando confrontadas com valores urbanos que dia a dia desintegram o mundo tradicional rural".

E, citando Antônio Cândido, em prefácio de *Os Parceiros do Rio Bonito, sobre o "cururu"*, dança dramática do caipira paulista, acrescentavam: "as modalidades antigas se caracterizam pela estrutura mais simples, a rusticidade dos recursos estéticos, o cunho coletivo da criação, a obediência a certas normas religiosas. As atuais manifestam individualismo e secularização crescente, desaparecendo inclusive o elemento coreográfico socializador, para ficar o desafio na sua pureza de confronto pessoal. Não era difícil perceber que se tratava de uma manifestação espiritual ligada estreitamente às mudanças da sociedade, e que uma podia ser tomada como ponto de vista para estudar a outra".

Os contactos iniciais e os trabalhos preliminares de pesquisa, locação e documentação tiveram início no Recife, a 22 de janeiro de 1967. A equipe, durante um mês, percorreu os estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Deteve-se especialmente nas seguintes cidades: Recife, Caruaru, Limoeiro, Bom Conselho, São José do Egito (Pernambuco), João Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Patos, Catingueira (Paraíba), Cerro Corá (Rio Grande do Norte), Fortaleza, Crato, Juazeiro (Ceará), Agua Branca, Delmiro Gouveia (Alagoas), Paulo Afonso, Jeremoabo (Bahia).

Durante o percurso, foram filmados 2.700 pés de negativo imagem 16 mm., foram feitas mais de mil fotografias em preto e branco e "slides" coloridos, e foram gravados 30 rolos de fita magnética em gravador NAGRA.

O material filmado refere-se: a Manuel Vitalino, ceramista do Alto do Moura, Caruaru; a desafios e cantorias, particularmente dos conhecidos cantadores Severino Pinto e Lourival Batista; a Chico Heráclito e José Abílio, dois dos últimos grandes coronéis do Nordeste; ao teatro popular de fantoches, mamulengo, filmado em Cabedelo; a coquistas e cantadores violeiros das feiras de Campina Grande e Caruaru; a produtos artesanais de ferro, palha, latão, couro, etc. que se encontram nas feiras do Nordeste.

A documentação fotográfica e sonora, como trabalho preliminar de pesquisa para formulação dos roteiros, resultou em documentação bastante extensa. A par da documentação fotográfica, foram entrevistadas as seguintes pessoas:

poetas e editores de folhetos: José Bernardo da Silva (Juazeiro), Dila (Caruaru), Manuel Camilo dos Santos (Campina Grande), Manuel Caboclo (Juazeiro);

ceramista: Manuel Vitalino (Caruaru);

gravador: Valderedo (Crato), José Caboclo (Juazeiro);

santelros: Mestre Noza (Juazeiro), D. Paulina (Campina Grande);

coronéis: Chico Heráclito (Limoeiro) e José Abílio (Bom Conselho);

cantadores: Severino Pinto, Lourival Batista, Jô Patriota.

Foram gravadas e fotografadas as seguintes manifestações:

"zabumbas" de Catingueira (Paraíba) e do Crato (Ceará);

"Nau Catarineta" de Cabedelo e Lapinha (Paraíba);

cantoria com diversos cantadores, Caruaru.

2. "Documentário sobre o mal de Chagas". — Iniciou-se ainda em dezembro de 1966 a preparação de um documentário que foi realizado em janeiro de 1967 pelo IEB em coprodução com a Liga de Chagas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O filme versou sobre o "mal de Chagas" e foi dirigido pelo Sr. Francisco Ramalho Júnior. O IEB participou nessa produção com parte da película virgem, fita magnética perfurada, equipamento de filmagem e gravação, responsabilizando-se a Liga de Chagas pelas despesas em dinheiro.

3. Em novembro, o Departamento de Produção de Filmes Documentários foi convidado a participar do IV Festival Latino-Americano do Cinema, realizado em Viña del Mar - Chile, entre 19 e 28 de fevereiro de 1967, a fim de debater problemas do cinema documentário na América Latina. O convite foi feito ao Sr. Sérgio Aurélio de Oliveira Muniz pelo Sr. José Troncoso, emissário daquele Festival e confirmado pelo Sr. Edgardo Pallero que ficara responsável pelo envio de filmes.

4. De acordo com os termos do intercâmbio que o IEB propôs à Embaixada da França no Brasil, em novembro de 1966, o Departamento de Produção de Filmes Documentários, sugeriu que se convidasse o cineasta-etnógrafo Jean Rouch,

diretor do CIFES - França, realizador de inúmeros documentários de caráter etnográfico, antropológico e sociológico, para dar um curso sobre problemas de cinema-documentário, fazer a apresentação e promover a discussão de uma seleção de filmes realizados por ele. Foi feito o convite e aceito, mais infelizmente o Professor Jean Rouch não pôde vir ao Brasil.

5. O CIFES, em dezembro de 1966, convidou o IEB a participar de sua Assembléa Geral a realizar-se em Florença, a 24 de fevereiro de 1967, e do seminário que seria consagrado à avaliação da produção recente no domínio do filme etnográfico e folclórico. Junto ao convite, enviaram também a ordem do dia a ser discutida naquela Assembléa, solicitando sugestões e a possível participação do IEB. Nesta Assembléa, com a presença do Senhor Sérgio Aurélio de Oliveira Muniz, como representante do IEB, este Instituto foi nomeado membro efetivo do CIFES.

6. Em outubro de 1966, encaminhou-se à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo uma sugestão para a elaboração de um documentário sobre messianismo, na comunidade de Santa Brígida - Bahia. Realizado em 1967, foi supervisionado pela Prof.^a Dr.^a Maria Isaura Pereira de Queiroz e dirigido por Paulo Gil Soares e Sérgio Aurélio de Oliveira Muniz.

7. Em setembro, presente em São Paulo o documentarista holandês Joris Ivens, o IEB teve a honra de patrocinar a palestra que proferiu sobre filme documentário.

4.º) *Intercâmbio* — Conforme se constata pelos dados anteriores, o IEB pôde também dirigir suas atividades culturais no sentido de iniciar a efetivação de intercâmbio com Instituições nacionais e internacionais. Destacamos, entre outras, a presença, a convite do IEB, e com a colaboração do Governo Francês, do Prof. Jean Roche; a presença, igualmente, dos Professores Guilhermino César, Sérgio Franco, Lucas Mayerhofer, Edgar Graeff; e a do documentarista Joris Ivens; além de outras visitas ilustres de brasileiros e estrangeiros, interessados em conhecer o IEB ou em estudar condições de intercâmbio.

IV. — CONCLUSÃO

A ampliação do patrimônio do IEB, a efetivação e intensificação progressiva das finalidades por que foi criado em 1963, impõem, urgentemente, o estudo de sua reestruturação e de plano de instalações adequadas, próprias e definitivas, até a criação regular de um Curso de Pós-graduação em Cultura Brasileira, para nacionais e estrangeiros, favorecido por um sistema de bolsas. São medidas evidentemente de alcance e significado, para que possamos oferecer a nós mesmos e ao estrangeiro condições elevadas para estudos sobre o Brasil. E, sem dúvida, na Universidade de São Paulo, como exemplo para as demais Universidades brasileiras, é o IEB o único órgão criado e organizado com tais finalidades.

Tem merecido até aqui, das autoridades competentes, toda a atenção que lhe é devida. Na nossa gestão, podemos registrar, com justiça, o apoio do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Luiz Antônio da Gama e Silva, do Vice-Reitor ora em Exercício, Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, do Colendo Conselho Universitário, do qual destacamos o Conselheiro Prof. Dr. Eurípedes Malavolta.